

Charles Baudelaire

EDIÇÃO BILÍNGUE

RICHARD
WAGNER

e Tannhäuser em Paris

ORGANIZAÇÃO E TRADUÇÃO

Eliane Marta Teixeira Lopes

autêntica

Resumo de Richard Wagner e Tannhäuser em Paris

A primeira apresentação de Tannhäuser aconteceu ontem, 13 de março, no teatro da Ópera. Essa apresentação foi uma das mais interessantes e também uma das mais agitadas a que assistimos depois de muito tempo.

Os estudos do Tannhäuser começaram há seis meses, e durante esse tempo a obra e o nome de M. Wagner foram antecipadamente discutidos com paixão. Os atrasos dos ensaios, os conflitos levados aos tribunais, a publicidade dada aos debates internos suscitados pelas exigências ou pelos escrúpulos do autor superexcitaram a curiosidade pública.

Divertiram-se em exagerar as bizarrices do mestre estrangeiro; certas ridicularias foram, alegremente, jogadas sobre seu caráter; guardaram muito rancor pela alta proteção que lhe abre, muito justamente, as portas de nosso melhor teatro.

Essas desconfianças preconcebidas, as rivalidades atenciosas, todos os sentimentos e todos os interesses os menos propícios à sadia apreciação de uma obra nova marcaram encontro. É preciso dizer que, contrário ao uso tradicional das primeiras apresentações, os amigos formavam, nessa numerosa plateia, uma clara minoria.

Mas incontestáveis belezas venceram essas disposições pouco favoráveis e fizeram explodir, mais de uma vez, unânimes aplausos. Nas apresentações que se seguirão, o efeito das belezas crescerá, as vergonhas desaparecerão.

Uma obra bem-sucedida que se funda mais pela presença de grandes qualidades que pela ausência de defeitos. Não tivemos nem o tempo nem o propósito de entrar aqui no exame nem na crítica da obra de Richard Wagner.

Constatamos apenas que a Ópera fez bem em acolher o Tannhäuser. A arte encontra seu lugar em todas as audácias, e na vida de um grande

teatro as agitações caem melhor que uma calma medíocre.

Emile Perrin Revista Deux Mondes Paris, 1861

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)